

Os que negaceiam, exigem nomes e impõem condições prévias, peruem apenas o jogo dos Partidos, mas acabam, quase sempre, voltando a depositar a sua ficha, sem valia, no taboleiro do governo (Do Artigo "Nem molambos nem muambas")

Nem molambos nem muambas

Chrysippo de Aguiar



Já estamos a menos de seis meses do pleito de 3 de Outubro vindouro e ainda não se conhecem, em definitivo, os candidatos à sucessão do senhor Pedro Freitas. O fato vem criando, como é natural, uma onda de boatos de rua, tendentes a desmoralizar a opinião pública e induzi-la a envolver por desvios errados, deixando o verdadeiro caminho. De comum, são balelas políticas que traduzem apenas as simpatias ou os interesses de cada um de seus forjadores, mas que logram curso franco entre os vacilantes, fracos, indecisos, que a tudo se apegam para proteger as suas definições. E o que este estado de coisas demonstra, em última análise, é a fraqueza da mentalidade partidária, a começar pelas elites dirigentes dos Partidos.

Com efeito, o panorama político do país, de um modo geral, exprime uma contrastada ausência de coesão partidária. E a prova farta disso está nos tão falados "esquemas", cujas tentativas mal encobrem a debilidade das agremiações dominantes, que procuram fugir, assim, a um encontro frente a frente com o povo.

Tudo parece girar em torno do Catete. Não resta dúvida de que o senhor Getúlio Vargas, com os seus processos especializados de golpes e manobras, fundou uma escola de velhacaria política requintada e, formou discípulos que já lhe fazem competência. Basta olhar para a facilidade com que deputados e senadores, eleitos sob a legenda de um Partido, transferem-se para outro ao menor aceno de vantagem pessoal, e ter-se-á uma idéia aproximada do descaro a que chegaram. E é insultivo que, nesse ambiente suspeito de pestilência, os traficantes de traças e mentiras sempre achem quem lhes dê ouvidos e lhes compre a mercadoria falsificada.

Em meio a tudo isso, porém, há uma reflexão que ocorre à maioria e que, até certo ponto, as aparências justificam. É quando se diz que tanto os hostes do governo como as forças oposicionistas, no nosso Estado, estão aguardando, de lado a lado, que o adversário tome a iniciativa de lançar o seu candidato. Da parte dos governistas seria esse um meio hábil de evitar deserções precipitadas, e, no que tange às oposições, uma tática de esperar pelos descutes, com o problema ainda em aberto, para melhor atri-las. Não nos surpreende esse raciocínio, que já vimos feito o abê defendido por gente de muito boa fé, mas urge esclarecer o assunto, varrendo a nossa testada.

Não nos interessa saber como estejam pensando, ou, como queiram agir os pesadistas, no particular da escolha e da oportunidade de apresentação de seu candidato ao governo do Estado. Já prevenimos de sobra o que nos poderá vir no enxuro de Karnak. Uma candidatura qualquer, oficialmente imposta e, por isso mesmo, compromissária com a anarquia financeira, política e moral a que nos conduziram.

Quanto às chamadas forças oposicionistas, já bem identificadas na luta que se avizinha, estas têm um objetivo definido, que é alcançar para o Estado um governo à altura desse nome. Não devem ter pressa para não prejudicar a perfeição, que, no caso, será acerta pum nome que harmonize as corren-

(Continua na 3.ª página)

Dr. José Alves da Silva

Chegou a Teresina, pela avião da "Cruzado do Sul" de sábado último, procedente da Capital da República, nosso particular amigo Dr. José Alves da Silva, competente inspetor federal do ensino na metrópole do Rio de Janeiro.

O ilustre itinerante, que debruça de ótimas idéias de ensino em nossa terra, veio em visita aos parentes e amigos. "O Dia" apresenta-lhe seu cartão de visita.

ABRE ALAS...

Petrus MAURICIUS

O Copela vai passar sem deixar recordações nem traços que justifiquem quatro anos de reinado improdutivo e tão oneroso. Na etapa final de uma administração amorfa, começa a angústia dos súditos numa agitação inenarrável, partindo e repartindo o bloco amassado com o suor do povo.

Abre alas para o cortejo passar. É o desfile da Corte dos guasadores que empobreceram o Reino do Copela, mas enfeitaram as ruas de casas bonitas, de vistosas nuvens, nessa orgia de fausto que rememora os velhos tempos romanos.

Como se tratam, como se vestem esses novos ricos parassitários de uma dinastia que se afunda, num despercebimento de sulco que traça entre ela e o povo.

Esquecem-se sobrados, confortáveis, atapetados, luxuosamente convidativos a uma boa vida... Casas de campo, sítios maravilhosos, apartamentos em Copacabana... Nenhum grupo escolar se levantou no curto reinado de Sua Majestade. As escolas públicas fazem pena diante do abandono, do regime de miséria a que foram submetidas. Sujeas, sem material, sem conforto, dispendo apenas de um quadro negro mandado construir em outros tempos. Pobres professoras como é elegível esse esforço vazio, essa abnegação, salvando a causa do ensino e enfrentando o descaso do Rei!

Os hospitais, falem os médicos, reclamem os doentes, rezem as piedosas freiras. Se ainda não fecharam todos é porque a classe médica tem medo dos ombros essa magnífica responsabilidade de mantê-los, de sustentá-los pelo bem do próximo. Tão grave a situação que preocupou corações generosos e deu motivo a uma coleta de auxílios às instituições hospitalares.

Faltam remédios nos hospitais, material nas escolas, luz na Capital do Reino, mas, há abundância de ubaque nas

terras da Corte.

Enquanto isso acontece, surgem novos princípios à sombra desta árvore, cujas folhas representam mil e uma desventuras de um povo que errou no momento de manifestar a sua preferência.

Treme a dinastia com o avvicínio da hora exata da prestação de contas. É que compete ao povo julgá-la em dia e hora certas. No dia 3 de outubro próximo sento e cinquenta mil vítimas acorrerão às urnas, para condenar essa dinastia que tripudiu sobre o sofrimento de uma população inteira.

Abre alas, para o cortejo passar. Então, será o desfile daqueles que a opinião pública emendou. É a marcha fúnebre que se realiza num silêncio verdadeiramente impressionante. Marcham descompassadamente, cunham sem olhar para o povo que tanto sofreu. Deixem-no passar, pois regressa à obscuridade que é o destino daqueles que se

embriagaram nas alturas do Poder.

É mais uma dinastia que se afunda no poço escavado pelas mãos de súditos possuidores de unhas afiadas, tão crescidas quanto a estiga de que se embriagavam possuídores.

A escola do sofrimento ensina muita coisa útil a essa gente de boi tá, a esse povo que acreditava, faze um sabão rapas de milhares precepsões com a boca na mão e o coração no bolso.

Quem é pobre não estuda, assim raciocina o nababo. Quem nasceu pobre deve passar por aí, é a consequência daquele raciocínio estúpido. Deante pobre, para que remédio, argumenta o nababo!

Pois, os pobres se juntaram para a derrubada da dinastia rica. É o voto do pobre se confunde com o do rico na maravilha do voto secreto. Vamos votar sem medo num empurrão de um mano, sem a ausência de um só eleitor, numa demonstração evidente de verdadeira força, a fim de que não se realize a ameaça de que o pobre não deve estudar ou a de mandá-lo a punar carreta!

Abre alas, deixa o Copela passar.

O que vai pelo P.S.P.

Domingo passado, estiveram reunidos os Diretores Regionais e Municipais de Teresina, do Partido Social Progressista. Dando início aos trabalhos o deputado Agnir Almeida, na qualidade de presidente do partido neste Estado, deu o encerramento, aos companheiros presentes, suas finalidades daquela convocação, que declarou ter o sentido de uma primeira tomada de posição para a realização de um movimento de todos, no qual se refere ao pleito de 3 de Outubro vindouro, que o P.S.P. pretende enfrentar como força eleitoral de real significação. Reportando-se ao presidente nacional, dr. Adhemar de Barros, ressaltou o crescente e incontestável prestígio da seu nome na política federal, e, notando, porém, que a situação privilegiada em São Paulo, como candidato ao governo do Estado, que já se pode considerar certo. Afirmando, por último, que a atuação do dr. Adhemar de Barros ao governo de São Paulo era a primeira etapa da sua marcha para o Catete, onde, então, poderá saldar os seus compromissos maiores com o povo brasileiro.

Uma das palavras, a seguir, o dr. Chrysippo de Aguiar, presidente do Diretorio Municipal de Teresina, que após reiterar os esclarecimentos prestados pelo Presidente Regional, sobre as motivações daquela convocação, afirmou que o partido pretendia concorrer com uma proposta própria às eleições de sucessores da Capital e deputados à Assembleia Legislativa. Concluiu, porém, a apresentação dos nomes de candidatos já indicados para substituírem o sub-Diretorio de Teresina, e que foi bem recebido. Fim da reunião, com o voto de parabéns para o Conselho seguinte.

Na tarde desse mesmo dia estiveram na cidade os Agnir Almeida e Chrysippo de Aguiar, com o Conselho de Aguiar, com o Conselho de Aguiar, com o Conselho de Aguiar.

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Ano IV ★ Piau — Teresina, 11 de abril de 1954 ★ Número 169

NOS BASTIDORES DA POLITICA

O VELHO TEM "MACACA"

Rajá-Mi

Aventuras há que custam caro. O P. L. D. achou por bem aceitar a adesão do babaloz, chefe da pajelança doméstica piauiense o sr. Mathias Olimpio e agora aguenta as consequências.

O velho crul é incorrigível político. Quatro décadas bronzadas com a sua tomiada "macaca", com o seu inveterado amar fronte à grei petulista um covore, uma confusão, um péso dos diabos. Ninguém mais se entende naquela casa, tamanha é a desorientação reinante. Todo aquele que recebe o mau olhar do velho chinfrino sente-se irremediavelmente perdido. Já se conhece, efetivamente, vários casos, todavia é preferível não citar nomes nem indicar pessoas.

Maja visto o que ocorre com alguns verdadeiros petebistas que, apavorados com a presença degradável da "arucubaca", após terem feito a necessária foga, abandonaram o partido, passando-se, com armas e bagagens para o P. z. p. E o Jango é o caso mais recente do "mau olhar" do velho morabralho, não aguentou a onda, foi demitido com todas as FF e RR.

É que o velho crulhampana com o seu clássico "péso" não pode fazer bem

a quem quer que seja. O que o empolga são os seus interesses imediatos. O resto que se dane, que vá plantar batata em lagoiro.

Mas, com quem poderá contar, dentro em breve, o respeitável pai da Pótria? Com os últimos galos pingados trabalhistas? Não acreditamos, uma vez que esses esturdo bastante escaldados com os seus próprios problemas para dar ouvidos à choradeira do incorrigível "vira-casaca".

Será que tentará o retorno à UDN? Não podemos aceitar, também, essa hipótese. Quem iria receber, com satisfação, o velho desertor, o transfuga precipitado? Só alguém bastante inexperiente que não adote as necessárias precauções contra o contagioso azar do velho cangaceiro.

Quem vai aguentá-lo mesmo, é o falso P. L. D., isto é, os poucos que ficaram nessa agremiação, porquanto a quase totalidade já arrumou as malas em busca de melhor companhia.

É claro: andar com o Mathias nem o Diabo o quer. Ele evitaria com a sua indecível presença, os próprios domínios de Beisebu.

O Dia

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEAO MONTEIRO
ASSINATURAS:

1 ano — Teresina via aérea 300,00
Número avião 2,00
Número alçado 3,00

REPRESENTANTES:

REPRESENTAÇÕES A. S. LARA LTDA.

Rua BHO: — Rua Senador Dantas, 48 — 5º andar
Telefone: 22-9224

Em SÃO PAULO: — Rua 15 de Novembro, 238 — 5º andar
Bala, 512 — Telefone: 22-6276

NAO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS
EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTA
JORNAL NEM OS ENDOSAMOS

Redação e Oficinas:
RUA LEONARDO NOGUEIRA, 1344
TERESINA — PIÁUI

DR. JOAO CRISOSTOMO E SILVA CIRURCIAO-DENTISTA

Rua Leandro Nogueira, n.º 1113 — Telef. 209

TERESINA — PIÁUI

DR. CLIDENOR DE FREITAS SANTOS

Reabriu sua clínica neuro-psiquiátrica
CONSULTORIO: — Rua Miguel Couto, 139-N

TERESINA — PIÁUI

Moraes S.A.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de subprodutos,
Mucos, Piau, Rajada e Colorido — refinação de cêra
de carnaúba, extração de óleos vegetais

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Baluça, Tucum, Mamona, Ótica, Cêra
de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS
COMPANY (S. A.) Ltda.

FILIAIS EM:

Teresina, Florianópolis, Campo-Maior e Piripiri
Rua Cel. Ribeiro, n.º 430 — End. Teleg.
MORAES — Caixa Postal 30

PARNARA — PIÁUI

GINASIO "DES. ANTONIO COSTA"

(Reconhecido pelo Governo Federal)

RUA FELIX PACHECO (antiga S. José), 1989 —
Prédio Próprio.

TERESINA — PIÁUI

DIRETORES: — Profs. Drs. Melo Magalhães e Domí-
nio Magalhães

SECRETARIO: — Prof. J. R. Magalhães Filho.

CURSOS: — Ginasial, Admissão ao Ginasial e à

Escola Industrial e PRIMARIO.

Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã
e tarde. Ensino eficiente, já comprovado com a ESTA-
TÍSTICA de aprovação nos exames realizados no Co-
legio Estadual, Escola Normal e Industrial, onde os
alunos do GINASIO "DES. ANTONIO COSTA" sem-
pre conseguiram colocar-se em todos os primeiros lu-
gares na classificação das notas, e constituem NO-
VENTA POR CENTO DOS ALUNOS APROVADOS
NAQUELAS CASAS DE ENSINO.

Ginásio "Des. Antônio Costa"

é o estabelecimento que ensina o moço amar a
Deus, ao Trabalho e à Cultura, através do exemplo
edificante dos seus Diretores.

Aceitam-se transferências

DR. LUIZ BATISTA Clínica Urológica, Mé- dica e Andrológica

Dispõe de todo material
necessário para tratamen-
to instrumental, operató-
rio, fisioterápico e diag-
nóstico das doenças dos rins,
uréteres, bexiga, próstata
e uretra.

CONSULTÓRIO: — RUA 13
DE MAIO, 236-N.

RAIOS X

— Dr. Lucídio Portella Dr. A. Baião Azevêdo

Instalações completas para
exames de Raios X
Seriografias — Tomogra-
fias (Planigrafias)
CONSULTÓRIO: — PRAÇA
JOAO LUIZ FERREIRA,
N.º 1.342

TERESINA — PIÁUI

Dr. Joaquim Lustosa

Adequado

Escritório: a Rua Alvaro
Mendes, 1464 - Teresina

EMPRESA DE TRANS- PORTES AEROVIAS BRASIL S. A.

GANHE TEMPO

com pouca despesa!

Envie pela

AEROVIA BRASIL

para todo o país

CARGAS E ENCOMENDAS

Entregas rápidas

Linhas para todo o
País, ligando o Brasil à

Argentina e Estados
Unidos e Rep. Domi-
nicana e Surinam
Trinidad e Uruguai
Venezuela



Para o Sul, para o Centro
ou para o Norte, a Aerovias
tem sempre um lugar à sua
disposição, reservando-lhe e
à sua família todos os con-
fortos necessários para uma
confortável e tranquila via-
gem.

A sua preferência será
sempre um motivo de prazer
para nós, porque representa
a sua confiança nos nossos
serviços.

Agência em Teresina: — Al-
varo Mendes, n.º 1118 —
FONE 602

Discurso do Deputado Agenor Almeida na Assembléia Legislativa

O P.S.P. Recebe Adesões. Adhemar de Barros-Esperança de S. Paulo e
do Brasil. Festas de Aniversário do Governador Pedro Freitas. Aumento
de Vencimentos do Funcionalismo. Incêndios em Teresina. Concorrência
de Cêra de Carnaúba Ganha pela Casa Almendra. Transformador de Ener-
gia Elétrica Retirado das Zonas Pobres. Violências Policiais. Abono de Ven-
cimentos para o Pessoal de Karnak. Pancadaria nos Presos da Penitenciária

CONCLUSÃO

Mas tenho, também, infor-
mações seguras de que há
poucos dias, foi retirado da
Penitenciária um preso, o
sentenciado Benedito Alves,
que tem o apelido de guerra
para a Polícia Civil, porque
desapareceu um relógio de
ouro do seu Zoro Leão, que
também está preso lá. Disse-
ram-me que a encerrança foi
por causa disso. Não sei se
desse homem chamado
"Pão-de-áscia", nome Be-
nedito Alves; não sei o que fi-
zeram com ele. O certo é que
o preso Benedito Alves não
veio mais para a Peniten-
ciária, isto é uma coisa gra-
ve, e preciso que o gover-
no de uma expedição publi-
ca, a respeito. Esse homem
pode ter morrido, podem tê-
lo afogado; poderá ter fugi-
do, e não temos o direito de
prejudicar a sua pará-
dusa. E um preso, e que me
parece até um preso perigoso,
esse homem, segundo as
informações que tenho, não
volto mais para a Peniten-
ciária.

Mr. Presidente, se V. Exa.
não quer mais dos minutos,
terminarei meu discurso de
contrário, consultarei a V.
Exa. se poderá falar em
explicação pessoal logo de-
pois da ordem do dia. Porque
vou finalizar o meu discurso,
e tenho, para o fim, ocorrên-
cias que não queria deixar
de comunicar a esta Casa e
ao povo.

Estas coisas todas sobre
que resumidamente falei,
vem mostrar que o governo
está muito errado; mas apesar
disso, de vez em quando
os seus porta-vozes, aqui
nesta Casa, dizem que o go-
verno é muito direito, que o
governo é muito honrado, que
o governo é muito honesto,
e eu não sei se um
governo é honrado e é ho-
nesto, quando encerra uma
concorrência de cêra, (que-
ro dizer a sua casa com-
ercial), casa comercial da qual
é sócio o senhor governador;
eu não sei se este governo é
muito honrado e muito ho-
nesto, quando encerra uma
concorrência de cêra e ad-
ministração paga 12 dias depois;
também não sei, Sr. Presi-
dente, se este governo é mu-
to honrado e muito honesto,
se ainda uma concorrência
de cêra e não paga a empre-
da incidência, soma manda
a lei. O governador não pode
alterar a lei. Impostos de
vendas e consignações têm
de pagar, no mínimo, duas
incidências, de forma que a
Casa Almendra devia ter

pago as duas incidências; do
contrário, tem o governo
estadual em quase Cr\$ 30
000,00. Também, Sr. Presi-
dente, não posso estar de
acordo com este governo
seja muito honrado e muito
honesto, e muito direito na
sua administração, quando
gasta muito dinheiro em
festas, como aconteceu no
dia 31 de janeiro, e não man-
da abastecer de gasolina su-
ficiente, os carros do Corpo
de Bombeiros, para que pos-
sa até ocorrer os casos da
incidência das casas dos pi-
bros de Teresina. Sr. Presi-
dente, será honesto, será di-
reto, será honrado, um go-
vernador que manda retirar
os transformadores de ener-
gia elétrica, para colocar em
outras zonas onde ele tem
protegidos graúdos do seu
partido, e depois manda co-
locar naquela zona de zona
pobre, um transformador
novo, muito pequeno, que ao
operário lembra uma caixa
de fósforo? Sr. Presidente,
será honrado, será direito,
será honesto, será realmente
um governo eficiente, que
trabalha pela garantia dos
seus funcionários, um go-
verno que, por motivos par-
tidários, prende seu Pedro
Gulha, quase por cem vezes?
Será também honrado e ho-
nesto um governo que estor-
da, pela sua Polícia Civil, o
pequeno comerciante An-
drea Campelo e sua mulher, e
não pune os policiais que as-
sim procedem? Será honra-
do, será honesto este gover-
no, que não defende reali-
mente o povo piauiense, co-
mo o proclamaram nos dis-
cursos de comemoração do
seu aniversário, quando de-
porta de Água Branca, atra-
vés de um preposto seu, um
homem trabalhador, se bem
que seja carente, mas há
tempo residindo em Água
Branca, trabalhando como
muitos outros carentes que
têm engrandecido aquela
povoação? Que desterra esse
homem, de forma que a sua
família, composta de mulher
e filhos, ficam abandonados,
porque a polícia do governo,
mandando dos penadistas,
meto o pai no senhor Vinte-
e-Ferreira de Macedo, na
primeira oportunidade? Sr.
Presidente, será honrado,
será honesto, um governo
que dispensa impostos já
em execução fiscal, como
aconteceu naquele caso de
Valença, que foi denunciado
aqui, trativamente, pelo De-
putado Alcides Nunes, que
trouxeram os documentos,
para mostra-los a esta Casa

e aos meus colegas da P. E.
D., os quais ainda não de-
clararam uma votação sobre o
caso? Será honrado, todo
isso, Sr. Presidente, e prin-
cipalmente quando esta dis-
pensa de impostos foi atra-
vés de adesões para o partido
do governo, adesões políticas
e adesões partidárias? Será
honrado, será honesto, será
direito um governo que não
hoje não prestou as suas
contas perante esta Casa,
quando a lei o obriga a
Constituição? Sr. Presi-
dente, quando eu falar em li-
berdade, nestas coisas boni-
tas a que aludem nos dis-
cursos do governo, eu que se-
ja eu, o governo tem feito
justiça e benefícios ao povo
piauiense, Sr. Presidente, me
lembro de uma coisa que
aconteceu em Minas Gerais.
Eu era médico na zona da
mata das Minas. Já trabalhei
também por lá, porque eu
tinha trabalhado na zona da
mata pobre, precisava man-
ter alguma coisa para
quando chegasse ao Piauí,
não vir muito arrastado como
estudante pobre que sempre
foi, e tenho muito prazer em
dizer: Não trabalhar na
mata da zona da mata, mas
brava. Nunca piovoado, a
mata chegou um médico. Sei
um homem que sou aquilo
que o povo acha que sou. Mas
ponto de anunciar em jornal
há vinte e um anos seu mé-
dico. O pouco que conqui-
stei foi a causa, exclusiva-
mente, do meu estylo per-
soal.

Mas, Sr. Presidente, aquilo
médico fez reclamação con-
to: grande, e começaram a
chegar clientes. Apareceu um
caso de parto, e ele foi aten-
der e a mulher morreu, apesar
de toda a sua propaga-
ção, apareceu um caso de cir-
urgia e ele foi fazer uma
pequena intervenção; cortou
uma artéria, causou uma he-
morragia e o doente termi-
nou morrendo. Foi atender
uma criança com uma intes-
tinação alimentar e não sou-
be como evitar aquilo, e a
criança faleceu. Sr. Presi-
dente, apareceu um caso de
doença de cãno, e foi um de-
monstre em tudo. Depois disso,
um mineiro da localidade, —
mineiro é muito desconfiado,
Sr. Presidente, — resolveu
fazer uma visita ao hotel
onde estava hospedado e
investigou médico. Foi lá e
disse: "Seu Doutor, eu vim
fazer uma visita, mas antes
de tudo eu vim perguntar
uma coisa ao senhor: quem
é o senhor no caso reser-
vado, se o senhor é Doutor
neste de medicina, ou é
Doutor de apelido?"

Sr. Presidente, quando me
lembro deste acontecimento,
cheio as minhas condições
também, em relação ao go-
verno que temos. Toda esta
propaganda de honradez, de
liberdade, de eficiência ad-
ministrativa, enfim, de pro-
das realizações deste gover-
no do Coronel Pedro Freitas,
nada disso é verdade. São
simples apêndices apena-
dos, que militamos na opo-
ção, inclusive V. Exa., Sr.
Presidente, verificando toda
dia os erros e os delitos e a
pampaneira da governa-
ção. Mas o povo piauiense se está
arrastando e vai dar a
resposta a este governo, nas
próximas eleições, e eu vou
continuar de maneira firme-
za, para isso, porque quem
que o Piauí tenha realmente
o governo que os piauienses
há muito tempo esperam e
desejam.

Sr. Presidente, breves 150-
tados.

COFRES



Os móveis de aço PADRAO

Construídos para satisfazer 100% as exi-
gências do homem moderno, estético e pre-
vidente, são uma soberba afirmação da
Independência da indústria nacional.

Distribuidores: SERRANO & COMPANHIA

Protásio Vargas denuncia o PTB

QUEREM PERSONIZAR O PAÍS — DECEPCIONARAM O POVO — O BRASIL NA ANARQUIA, DIZ O POLITICO DO PSD GAUCHO

O Sr. Protásio Vargas, irmão do presidente da República, dirige uma mensagem aos conveniêntes do PSD de S. Luiz de Gonzaga (Rio Grande do Sul), acusando o PTB de tentativas para personizar o Brasil.

A mensagem do sr. Protásio Vargas, que é o presidente de honra do PSD gaúcho, foi lida ontem na Câmara pelo deputado Hermes Pereira de Souza.

ACUSAÇÕES E CRÍTICAS

O Sr. Protásio Vargas fez ainda forte crítica ao Governo. Reconhece que há, não algumas, figuras realmente dignas. Porém a maioria dos seus integrantes está levando o país à anarquia, diz.

"Apesar da idade, estou mobilizado para a luta. Conclamo-vos a reagir contra as tentativas do PTB para personizar o Brasil".

Acusa os trabalhistas de não terem correspondido à confiança do povo que se elegeram para o Governo. E manifesta sua convicção de que nas próximas eleições o país se reduzirá aos erros que cometeu ao levar ao poder homens tão incapazes.

(Transcrição).

O Governo em minoria na Câmara

130 a 154

Com a saída, ontem, dos deputados ademeristas (36) da bancada da maioria, o governo ficou em inferioridade numérica na Câmara. Poderá perder agora as votações principais que ele ganhava por recusa vantagem de 15 a 20 votos.

Se a seguinte a distribuição atual das bancadas, que sofreram profundas modificações em um passado recente:

MAIORIA	
PSD	83
PTB	32
PRT	2
PTN	3

TOTAL 120

Se a minoria votar compacta, o Governo perderá na Câmara.

MINORIA (E independentes)	
UDM	75
PSP	25
PSD	17
PR	15
PDC	5
PL	3
PBB	2
PRP	1
PRT	1

sem legenda 7

TOTAL 154

NOTA

Este órgão está circulando desde janeiro, em todos os municípios paulistas e maranhenses, servidos pela Aeronorte e Aerovias Brasil.

BANCO DO BRASIL S. A.

CARTEIRA DE COMERCIO EXTERIOR COMUNICADO N.º 15

A CARTEIRA DE COMERCIO EXTERIOR torna pública, para orientação dos interessados, que, de acordo com resolução do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, em sessão de 3.1.54, abrem-se licenças importação de veículos a motor enquadrados na categoria 5, a que se refere o item IV da Instrução n.º 70, de 3.10.53, mediante apresentação de documento de promessa de venda de câmbio bastante para cobrir a importação pelos preços das tabelas oficiais que as respectivas fábricas estabelecerem para o público e para os seus representantes, acrescidos das despesas consulares, de frete e seguro.

A Carteira esclarece, outrossim, que o mesmo Conselho, tendo em vista o disposto no Art. 15 do Decreto n.º 24.893, de 3.1.54, confirmou, em sessão de 30.3.54, não serem licenciáveis importações da espécie sem cobertura cambial.

Rio de Janeiro, 24 de março de 1954.

(a) Luiz de Moraes Barros—Diretor

(a) Augusto Carlos Machado Junior—Gerente

HUMORISMO

O estouro da boiada



Reportagem de K. W.

Rendeu muito a roda do "Café Avenida" esta semana. Fizecho e como quem está olhando ao longe o major Diogo ainda não tinha dito nada. Mas o Celso Carrasco, que vinha falando essa atitude do companheiro acabou perguntando: — Diogo, que coisa tão boa você está vendo?

Virando-se, responde o major Diogo: — Demorem um pouco, companheiros, e vocês vão ver quanto é bonito o aranco de uma boiada. E o gado é o primeiro que leva o diabo, se não encontrar logo um pau bem grosso para se esconder por detrás.

Nisto vem chegando o Magno Pires. Ao vê-lo o major Benedito da Luz levanta-se para abraçá-lo e vai dizendo: — Companheiro sofrido!

E o Magno logo responde: — Não é mentira. Sou mesmo o homem que mais tenho sofrido do governo atual, apesar de ter gasto muito dinheiro do meu bolso e dado grande número de votos para botá-lo no poder. Só de promessas já meceram três contra mim, mas tenho a dizer que a minha moral não se encolheu não abalei, porque sou um homem de bem e não tenho de que me envergonhar. Balace não aqueles que me perseguem com mentiras e com calúnias inventadas.

Muita bem, prezado amigo, diz o major Benedito da Luz.

Interessado na história, pergunta o cel. Fialho: — E você continua no PSD?

Logo responde o Magno: — Ele aí uma pergunta difícil de dar resposta imediata. Mas como não tenho papas na língua digo que se ficarei no PSD se o candidato a governador for o meu querido amigo dr. Silvestre Paschoa, porque então a causa para mim lá se vai muito diferente. E a não ser esse não apotarei nenhum outro candidato possedista. Estou farto desta gente ingrata.

Rindo-se, disse o major Diogo: — Estão vendo, companheiros, como eu fiz a pouco e o quanto é bonito a gente assiste a esse sadismo do PSD, que se presume unido e poderoso, arrastando no rasto das posições enlaidadas? E' bonito mesmo e igual ao estouro de uma boiada, que até o chão trema debaixo dos pés.

Insistindo no assunto indaga o major Benedito da Luz: — Disseram-me que essa perseguição contra você é movida pelo representante da Leônidas Melo, deputado Clóvis Melo, que é seu compadre?

De fato, responde o Magno Pires, o que você está perguntando é uma verdade lamentável. O Clóvis Melo é pai do meu filho mais velho, como também de um filho do major Diogo e igualmente de outro aqui do nosso amigo Lindor Benício da Cunha, mas já está inimigo de todos três.

Entre o Celso Carrasco: — Já estou até com as pernas me tremendo. Deixa-me livre de ter um filho e dar para um indivíduo dase ser padrinho. E' cavar um inimigo na certa, srus.

E' batizar o panto.

Ultimas novidades

em

Mosaicos, rodapés, degraus, marmorite em geral, V.S. encontrará na INDÚSTRIA DE LADRILHOS LTDA.

Rua Humberto de Campos, 759

TERESINA

PIAUÍ

Nem molambo...

(CONCLUSÃO)

tes de espírito partilharia com as preferências populares. E fizesse de molambo que já tinha saído a molambo com qualquer trapalhão de bandido.

Por outro lado, ao adotar a deslealdade e que naturalmente viria enriquecer as fileiras oposicionistas, não se quer se molambo numa base de confiança e sem espírito público. Os que negacionam, exigem coisas e impõem condições privas, precisam apenas o loge das Partidos, mas não sabem, quase sempre, quando a depositar a sua ficha, sem racha, no tabuleiro do governo. E' melhor há ainda que rólum por aí, como talismã de cobertura vital, através do molambo da política. São verdades molambas políticas. Melhor que fiquem por lá, com as suas molambas.

Simpatia...

(CONCLUSÃO)

diversos revolucionários nas últimas tempos depois e todos sempre exclamavam: "Fumos traidores!"

Está no sangue do atual chefe da nação o vírus, não digo da tralala, tr. seria, continua a morrer todo o meu respeito), da ingratidão, pois qualquer que seja o favor que venha de um amigo sempre o paga com a ingratidão. Proceder assim para com aqueles que enfrentaram as forças legais em outubro de 30, a fim de colocá-lo no poder, como já ficou explicado, e está procedendo para com os que, com os maiores sacrifícios, o arrastaram de sua fazenda em Iti e o fizeram presidente da República.

O ingrato não pode ser feliz, vindo daí, desta verdade, e trancando de suas duas administrações: — a primeira, não terminada, e a segunda transformada, como está, numa verdadeira calamidade, dentro da qual se o que é bom não acontece, pois o que é ruim domina tudo, envergonhando a nação e reduzindo o país a miséria perante as nações civilizadas.

Dizem que preguiça não pegam, mas eu creio que pegam e pegam rigorosamente. O dr. Getúlio tem sido muito preguiçoso. Até eu já lhe mandei algumas coisas, o que faz uma noite de festa-feira da Fábula, pois fui informado que preguiça na noite do dia da morte de Círculo e mesmo que visgo, não pegou.

O dr. Adhemar de Barros andou, há pouco, pela África e pelo Egito. Que terá andado fazendo? Cuidado, presidente, há naquelas regiões do globo um número bastante grande de fertilizantes-pragmadores.

Ferir como fer, não levou a ingratidão.

O que vai pelo P.S.P.

(CONCLUSÃO)

de outros companheiros de direção do partido, onde fundaram o Diretório Municipal do P.S.P., que será integrado por elementos de destaque social e prestígio político local, com representantes das classes do funcionários públicos, estudantes, de artistas, lavradores e operários em geral.

Casa Marc Jacob S. A. (LOJA ROSEMARY)

Aviza à sua distinta freguesia que cerrou as suas portas para balanço e reforma de instalações, devendo reabri-las no dia 3 de maio.

Salienta, outrossim, que, durante todo o mês de maio, brindará a sua clientela com grandes abatimentos de preços em todos os artigos do seu variadíssimo sortimento.



Compre agora o seu

FOGÃO PHILIPS

A QUEIMAR COMUM DESEJADO



Com gaseificador especial potente

combustão 100% perfeita



Conheça melhor este Fogão, visitando as modernas instalações de MORAES (IMP.) LTDA., à Rua Álvaro Mendes 1124, e adquira já um para sua cozinha.

MORAES (IMPORTAÇÃO) LTDA.

Sempre às suas ordens

A SAMARITANA

PRAÇA RIO BRANCO — 268—N

Apresenta o maior e mais completo sortimento dos afamados calçados POLAR

POLAR

o calçado feito para andar e durar

A SAMARITANA—de Thomaz Tajra & Cia.

Retrato de um corifeu...

CONCLUSÃO

lato", que ele aplica tão bem—, procurando a carta, não a encontrando, pedindo que a não mencionassem para não deixá-lo mal—mas fazendo esse pedido a quem tinha todo o interesse e nenhum escrúpulo em deformar certas verdades convertendo-as em mentiras completas.

Outro exemplo, entre muitos, é ainda mais claro e rentenciado.

Preocupado a lei da Petrobrás, houve protestos. Anunciou-se que muita gente ia requerer mandado de segurança para não ter que apresentar prova de pagamento do imposto, falsamente chamado "ação" da Petrobrás, ao tentar empregar o automóvel, zumbão, etc. De fato, vários mandados começaram a surgir, aqui e em São Paulo.

Previamente nessa ocasião, nem antes nem depois, o "Diário Oficial" (15 de janeiro, página 660) publica uma portaria do sr. Oivaldo Aranha (número 18) dizendo:

... não exige a lei 2.094 (Petrobrás) os magistrados proprietários de veículos, etc.

Assim, todos os cidadãos teriam de pagar — menos os juizes incumbidos de resolver se os outros deviam ou não pagar; e isto no momento em que a decisão ia ficar nas suas mãos.

Vários juizes, inclusive ministros do Supremo, recusaram o inoportuno favor, o estranho privilégio proporcionado pelo sr. Oivaldo Aranha, em sinal de repulsa a essa portaria. Mas não é este aspecto que importa, aqui, considerá-lo. O que no momento interessa é ressaltar a falta de escrúpulo com que o sr. Oivaldo Aranha se atreveu a apresentar, publicamente, o Poder Judiciário como algo sujeito às flutuações dos favores do Executivo.

Não é por maquiavelismo, no entanto, que ele procura, no exemplo, desmoralizar o Judiciário. Não creio que haja intenção maquiavélica. É por relaxação.

Se o outro disse: "O Estado, sou eu", o sr. Oivaldo Aranha faz como se dissesse: "A ética, sou eu". Ele tem uma moral para os inimigos e uma para os amigos. As pessoas que ele desmembra ou mal conhece são julgadas segundo padrões aprendidos na orelha dos livros — que é o que geralmente ele chega a ler. As que ele trata por "tu", podem permitir-se tudo — inclusive arrastá-lo no erro, misturá-lo em suas trapalhadas. Bondade? Certamente. Condescendência? Evidentemente. Mas também relaxamento moral, consistindo no abuso de uma fé falsa, a saber, que os homens de personalidade marcante podem permitir-se todos os abusos.

Tais atribuições fiam-se no ponto de convergência de pessoas e acontecimentos, facilitada ainda essa posição pela sua queda por frases de efeito ("o Brasil é um deserto de homens e de ideias"), coincidindo sempre as pessimistas com a sua ausência do poder, as de combate quando se trata de pegar o que fiam-se seus antecessores ou sucessores, e as otimistas e credulas quando o poder vai parar às suas mãos. Ou será mais apropriado dizer, quando ele vai parar às mãos do poder.

Pois o sr. Oivaldo Aranha não exerce o poder. Este é que se exerce sobre ele.

Há mais de três meses, ameaças e rumores de desamento têm-me chegado aos ouvidos. Há cinco dias, porém, isto é, três dias, exatamente, antes da provocação do filho do sr. Oivaldo Aranha, o nosso redator de assuntos econômicos e financeiros, sr. Fidelis Amaral Neto, foi convidado por amigo comum para uma conversa com o sr. Oivaldo Aranha, em seu gabinete de ministro. Essa conversa durou cerca de duas horas.

No curso da conversa, entre outras muitas coisas, o sr. Oivaldo Aranha mandou-me tranquilizar: ele não será candidato à presidência da República, disse.

Mas é que principalmente disse, acentuando bem a sua intenção, foi isto:

— Por que a TRIBUNA não critica, no caso da "Ótima Hora", o Tancredo Neves, que está com todos os papéis engavetados? Eu fiz e que podia, mas o Tancredo é que está prendendo tudo — e vou eu que levo a culpa!

Amaral Neto comunicou-me que de tudo ia me dar ciência. Aranha quis dizer — pois outra, evidentemente, não era a intenção, não teria cadimento a palestra com um redator novo, se fosse para esmolar do seu diretor os rendos que ele nos mandava.

No mesmo dia, formado como estava em Oivaldo Aranha, pedi a outro redator deste jornal, o sr. João Duarte Filho, que comunicasse ao ministro Tancredo Neves a afirmação do sr. Oivaldo Aranha, a fim de enfiá-la.

O ministro da Justiça negou que estivesse engavetando a questão, e, no mesmo dia, interpeleu o da Fazenda pelo telefone.

O sr. Oivaldo Aranha, como sempre, não se apertou:

SIMPATIA PREJUDICIAL

SEVERINO LYRA

"Nem com tanta sede ao pote, nem com tanta fome ao prato". Este é um adágio antigo, mas pouco compreendido por muita gente, razão pela qual, mesmo bem entendido por muitos, alguns deixam embocar por promessas e conversas fiadas, terminando prejudicados, quando não arruinados para o resto da existência.

Dê-me certa vez um meu amigo, que pertenceu a

um revolucionário o espírito que a natureza me reservou, pois não posso sentir cheiro de pólvora sem ficar como cavalo quando vê alfafa, batendo o pé e ansioso por lutar, mesmo sem conhecer o terreno que me fica à frente, isto é, o que desejam os que utilizam a arma que, disparando, enche o espaço da qual cheiro. Tinha razão aquele meu amigo, porque, de fato, fui, sou e serei pelo tempo a dentro revolucionário.

rio, de vez que jamais me conformei e me conformarei com injustiças, partam estas d'onde partirem, venham d'onde virem.

Fazia eu parte do corpo docente do Colégio Nobrega, importante estabelecimento de ensino dirigido pelos Jesuítas na cidade de Recife, quando, a convite dos chefes revolucionários pernambucanos, ingressei no movimento conspiratório e, em outubro de 1930, tomei parte ativa no ataque aos quartéis daquela cidade, só me retirando das trincheiras quando já não existia pedra sobre pedra do edifício da chamada República velha. Foi, portanto, conspirador e revolucionário, tão revolucionário quanto o sr. Getúlio Dornelles Vargas e demais brasileiros que prepararam e fizeram aquele movimento.

Provas? Existem de sobra nos arquivos do Catete, das bibliotecas públicas e particulares, bem como nos dos órgãos da imprensa pernambucana.

Mas, depois da refrega, o que me aconteceu? Aconteceu-me justamente o que aconteceu a todos os que depositaram confiança no chefe civil da revolução. Todos fomos colocados à margem, entregando o chefe vitorioso, depois de se encontrar à frente dos destinos da nação, os principais postos da administração, apenas, a pessoas de suas relações de amizade e a parentes seus, mandando, pouco depois, plantarem batatas alguns revolucionários aproveitados nos primeiros dias após sua posse no Catete. Fomos to-

dos ludibriados na mesma hora, esmagados nos nossos entusiasmos patrióticos e, para desmoralização completa, chamados princípios revolucionários, perseguidos, não sendo pequeno o número de cadeias pelo Brasil a fora que conservaram meses a fio, em suas celas elementos destacados daquela revolução.

Nos primeiros tempos foram alguns tenentes e capitães guindados à chefia de Estados, como interventores, cujas personalidades pouco demoraram como governantes, pois o sr. Getúlio Vargas, preenchendo dos lugares para afilhados seus, sem que nem pra, que os esmeron, fazendo-os retornar aos quartéis.

Para se ter uma pálida ideia da maneira por que foram tratados os verdadeiros revolucionários pelo sr. Vargas, basta dizer que nenhum se salvou, tendo sido postos à margem logo cedo os sr. Borges de Medeiros, Floriano da Cunha, Juarez Távora, João Alberto, Miguel Costa, Neves da Fontoura, Batista Luzardo, Maurício Cardoso, João Cabanas, Pinheiro Beyer, Juracy Magalhães, Landry Sales, Herólio da Mota, Astolfo Serra, Magalhães Barata, Lima Cavalcanti, Carneiro de Mendonça, Maynard Gomes, Aluísio Moura, Olegário Maciel, Antônio Carlos, Afonso de Carvalho, José Américo e mais uma centena de homens grandes que conspiraram e brigaram, mesmo, além de muitos da raça munda, dentre estes o autor deste trabalho. Conversei com

(Continua na 2ª página)

Menino que fogão...

SÓMENTE O FORNO A GÁS Berta

é assim tão admirável

RÁPIDO SEM CHAMINE ECONÔMICO REMOÇÃO DA CINZA POR GRAVIDADE



DISTRIBUIDORES NO PIAUÍ E MARANHÃO SERRANO & CIA.



SERRANO & CIA. TERESINA — PIAUÍ

End. Teleg. — SERRANO

CAIXA POSTAL, 39

Rua Alvaro Mendes, 924

COFRES



Serrano & Companhia Distribuidores PADRÃO

— Não foi nada disso o que eu disse, informou o sr. Aranha ao colega. Eu disse é que a TRIBUNA DA IMPRENSA está sendo subvencionada pelo Juscelino para me atacar!

Al está o fato, recentíssimo, com testemunhas, nomes, palavras, circunstâncias.

Três dias depois, com um punhador atrasado de pelo menos 72 horas, ou, segundo melhor cronometragem, de três meses, seu filho vinha provocar-me em circunstâncias tais que, por alguns momentos, pensei que fosse exatidão alco-

lica. Sómente ao verificar que estava apenas possuindo do desejo de trocar uns murros, acitei, para não impressionar mal à galeria, a luta idiota que poertemente desajava o ruído, transtornado e descompato.

Amanhã completarei o perfil do corifeu da oligarquia, para passar a outros assuntos, voltando a este toda vez que considerar de interesse público corrigir os efeitos da atuação do sr. Oivaldo Aranha na vida nacional.

CARLOS LACERDA

CASAS E TERRENOS

V. Sra. deseja comprar ou vender?

Procure ver catálogo informativo à rua Benjamin Constant, 1.368

PONHA O SEU DINHEIRO EM MOVIMENTO

Empréstimo-o, sob garantia hipotecária, a doce por cento ao ano. Informações à rua Benjamin Constant, 1.368.

Farmácia Santa Isabel
Os remédios mais novos são encontrados na Farmácia "Santa Isabel" a mais nova Farmácia de Teresina
MANIPULAÇÃO ESMERADA. ATENDE A DOMICILIO PELO TELEFONE 2-2-7
PRAÇA RIO BRANCO — 248

Recado do Recife

Entendimento nobre

Otílio Neiva Coelho

RECIFE, abril (via aérea) — Sempre sustentamos, em relação ao caso sucessoral piaense, que o ideal seria se chegassem os Partidos a um entendimento nobre, em que todos dessem sua parcela de contribuição para que Piau pudesse processar o trabalho insuperável de sua recuperação econômica. Assim pensando, de nenhum modo nos adunia a perspectiva do monopartidarismo partidário, pois a Democracia é, substancialmente, luta e um partido que abra mão da possibilidade de empolgar o Poder mas não perde sua própria razão de ser, transformando-se, melanolicamente, num aglomerado de bonapartes que em nada afirmam a vitalidade de suas convicções democráticas.



Necessitamos, aliás, com urgência, sair da crise econômica imensa em que nos achamos. Precisamos fugir ao marasmo administrativo, cujas consequências se fazem sentir no quadro real da nossa situação municipal. Cremos que se for possível suspender as hostilidades momentâneas ali remanescentes, de sorte que surgisse um único candidato a Prefeitura e que este nome contasse com o apoio decidido de todas as correntes políticas, tudo seria solucionado satisfatoriamente. Embora julgamos que a Democracia, via de regra, supõe luta entre Partidos, bateríamos palma a qualquer esforço tendente a evitar esta luta estéril e inútil parecendo-nos que o Interesse do Município, nesta fase ádua de dificuldades de toda ordem, reclamaria um estatuir de armas, para que a união geral nos permitisse vencer os obstáculos que se nos antolham. E-nos oportuna repetir aqui que a falta de cooperação tem sido a maior inimiga do nosso progresso. Assim, deixemos de lado as reivindicações de caráter político-partidário e salvemos o nosso Município. Unamo-nos debaixo da mesma bandeira de recuperação e procuremos um candidato credenciado a ressaltar a municipalidade.

Está lançada a sugestão. Cremos que agirmos com fé e acerto, pois, outra não deve ser a atitude dos que preservam e amam a "terra que lhes viu nascer". Os que conhecem minuciosamente o panorama econômico-financeiro da tradicional Ploca e encaram a nossa proposição sob o seu real significado, verificarão a intensidade da nossa boa-fé e formarão conosco nesta luta pela restauração da municipalidade piaense. Está destruída a bandeira da união municipal, a fim de que seja salvo o bem nome desta terra que alguém sabiamente chamou de enxada do sertão piaense.

Esperamos contar com a cooperação dos líderes políticos piaenses, se bem, que achamos quase impossível a realização de um entendimento neste sentido. Em face da animosidade ali existente, vemos que cada dia mais remotas se tornam as possibilidades. Não dizemos que haja ambições condenáveis dos dirigentes de grupos, mas aquela ansiedade natural dos que lutam por um ideal e vendo a viabilidade de sua efetivação não abrem mão destas oportunidades únicas que, se lhes escaparem, talvez não voltem mais. Mesmo assim, formulamos o nosso apelo aos homens de boa vontade, e fim de que se congreguem sob a inspiração de um só princípio, iniciando-se, destarte, a luta pelo augecimento econômico e administrativo da nossa comuna. O que nos anima é apenas o amor e o zelo pelo terrão natal. O que preocupa é a salvação do Município. Unamo-nos em torno de um nome digno por todos os títulos.

Mosaicos

Artefatos de cimento — Tijolos e telhas

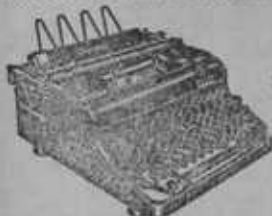
FABRICA TUPA

de

P. LEAL

Praça Demóstenes Avelino, 1795

End. Tel. — MOSAICOS — Teresina



OLYMPIA

DISTRIBUIDORES NO

PIAUÍ E MARANHÃO

Serrano & Cia.

ESPINHOSA MISSÃO

Cunha F. SILVA

Espinhosa missão é a de governar. O poder é fonte de satisfação à valde humana, mas quem exerce o poder só com o pensamento de usufruir o mundo de delícias que ele proporciona, está condenado ao mais completo fracasso. A principal função do Estado é salvaguardar o direito dos cidadãos e trabalhar pela prosperidade comum. Ora, quem está no poder sem a alta visão dos problemas coletivos e com o espírito vazio do mais elementar sentimento de justiça, não compreende, de certo, a verdadeira função do Estado. Será, simplesmente, um prisma de suas paixões, será um governante sem nenhuma noção de moralidade política, porque do poder só quer sofrer vantagens pessoais. E todos os que dele se acerram com o mesmo objetivo de interesse pessoal e com a mesma mentalidade política constituem logo a entourage palaciana com todas as características de mais abjetos servilismo, mas servilismo filio da astúcia maquiavélica, porque só assim arranjam tudo o que querem com mais facilidade. São esses então os mais perigosos inimigos do governante, porque sabem se insinuar diante dele para tirar partido. Ministros e dóctos no falar, mas argutos em descobrir o fraco do governante, as exigências mais descabidas e os arranjos mais escabrosos são-lhes facilitados. E, assim, vai se entregando, insensivelmente, o governante às láticas dos seus falsos amigos. Amigos que defendem o Governo e dele exigem coisas insensatas. Amigos que vão a palácio todos os dias prestar vassalagem incondicional ao governante, mas, através de atos de sua vida pública, não merecem nenhum conceito dos seus concidadãos. Amigos que se dizem sustentáculos do Governo, mas, na realidade, dele são os seus covises. Amigos que afastam do Governo os seus verdadeiros amigos com as teias diabólicas de intrigas e perfidias, iguais às que se desenrolam na corte dos Medicis, em Florença. Amigos que se orgulham do prestígio que desfrutam, mas, perante a opinião pública, nada valem e são até apontados como elementos que concorrem para o desveredho da situação política a que pertencem, porque todo mundo sabe das suas cavilhas indecentes e das suas bécas desonestas no tráfego público. Amigos apologistas do governo corrupto e corruptor, porque, para eles, a moralidade não é lei absoluta nem universal, e a política é a do estômago e a da barriga. E como não pensam, como Bismarck, que a política é a moral aplicada ao governo das nações, acham que ser amigo do Governo é saber bajular e flutuar, é saber aproveitar da fragreza do governante, quando não da sua ignorância ou ingenuidade, para viver à tripa fôrta ou enriquecer da noite para o dia, confiado na impunidade criminosa que rouham, sob mil disfarces, dinheiro público neste País.

COLEGIO DEMÓSTENES AVELINO LTDA.

SOB A DIREÇÃO DOS PROFESSORES BENJAMIM BOARES DE CARVALHO E OSCAR CAVALCANTI

Ensino científico, porque os professores são os próprios donos do colégio.

O turno da manhã é reservado somente para o Curso Primário.

Curso Oficial à tarde e à noite e Curso Científico e Escola Técnica de Comércio noturnos.

ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS EM QUALQUER

EPOCA

Prefira o Colégio Demóstenes Avelino.

Rua Machado de Assis, 1733 — Fone 421

TERESINA — PIAUÍ

Firmo Ferreira Paz

ADVOGADO

Causas cíveis e comerciais
Consultas. Pareceres. Memoriais.
Rua Osvaldo Cruz, n.º 1945
Teresina — Piauí

MOTORES

INDUSTRIAIS

Inglese — Americanos e Alemães



Vendas a prestações em
JOÃO DE DEUS FONSECA & CIA.
Rua Coelho Rodrigues, 1.241
— Telegrama — FONSEK —
USE SEU CRÉDITO

Cristo do Corcovado

JOSE CANDIDO DE ARAUJO

O que há de grande, na cidade, é o Cristo.
Cristo de pedra, vertical, enorme,
Braços abertos como quem espera
Que todo mundo venha ao seu encontro...

Cristo e mais nada... Cristo, apenas Cristo.
Imutável na rocha de que é feito,
Petrificado para o Tempo e o Mundo,
Cristo, maior sobre a cidade imensa...

Care de bônus das mãos sobre a paisagem...
As mãos de Cristo têm um gesto largo
De mãos únicas, que não cerram punhos.

Compacto de humildade, erguido em pé,
Mãos estendidas para a Face Eterna,
É o que há de grande na cidade. É só...

(Rio, 8/2/54)

ANÚNCIO

Precisa-se de moça e rapaz para serviços de Escritório e vendas. Carlas do próprio punho para Caixa Postal 100, nesta Capital. Referências, acompanhando fotografias 3x4.

AO COMÉRCIO IMPORTADOR, EXPORTADOR E AO POVO EM GERAL

Rapidez, segurança e preços módicos em todos os fretes, é o que proporciona ao comércio a **EMPRESA RODOVIÁRIA INTERBRASIL**, que possui o maior número de carros cruzando o Brasil de norte a sul, a serviço do comércio e da indústria nacional.

Com uma honestidade impar no serviço de transportes, a **INTERBRASIL** é a Empresa que vem merecendo a preferência do comércio e da indústria do Brasil. Consulte a **INTERBRASIL**, antes de embarcar a sua mercadoria, para qualquer praça do sul ou vice-versa. **O BRASIL EXPORTA E IMPORTA E A INTERBRASIL TRANSPORTA.**

Filial em Teresina: — Barroso, 353-M



Vendas à vista e em 20 prestações
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ORGANIZAÇÃO CASTELO BRANCO LTDA.
(INDÚSTRIA E COMÉRCIO)
LOJA: — Rua Coelho Neto, 436-B
TERESINA — PIAUÍ

Castello & Cia. Ltda.

(Revendedores "Ford")

Automóveis, Caminhões, Tratores, Assistência Mecânica
Proprietário do Pôsto e Oficina FORD

PNEUS E CÂMARAS MARCA DUNLOP — MATERIAL ELÉTRICO — BICICLETA RALEIGH
RUA ELIZEU MARTINS, 1240 (Prédio Próprio) CAIXA POSTAL 20 — Telegrama: MAFRIN — FONE, 402

TERESINA

PIAUÍ

Cartas do Rio

Sr. Redator de "O Dia"

Continuam as demarches em torno do chapa piauiense.

Ontem, assistimos, no Jockey Club, a demorada conferência de Hugo Napoleão, "o camborão de reis" e o velho Matias Olímpio. Hugo, após a conferência, saiu eufórico e telefonou logo para sua residência, dando o resultado do assunto.

Matias tem o acordo firmado com o PSD, mas, ainda alimenta o desejo de fazer uma combinação com as oposições, isto porque os seus amigos, na sua maioria, não querem ingressar no possedismo piauiense.

O day, Chapas Rodrigues tem o firme propósito de não fazer aliança com o PSD e, segundo consta, está mesmo disposto a abandonar o velho pubeiro, caso insista a fazer acordo com o PSD.

O velho Matias sabe que, se fizer aliança com o PSD, será fatalmente derrotado, pois os possedistas seus inimigos rotários em branco, os nos candidatos oposicionistas, mas no seu nome e nos dos seus pupilos, nunca.

Matias sabe que os chefes possedistas não são tolos para elegê-lo senador para depois, junto ao governador, exigir as posições estaduais e federais para os seus amigos, nos diversos municípios. Matias derrotado não passará de um ex-senador — sem nenhum prestígio.

O candidato do Matias a vice-governador será Demerval Lobão, figura inexpressiva e odiada que também será sacrificado pelos possedistas para mais anular o prestígio do velho pubeiro.

Os possedistas preferem um vice-governador oposicionista a um matista, como Demerval, rancoroso e pretencioso que, se por um acaso fosse ao governo, massacraria os possedistas. Matias, sabendo disto, está na corda bamba e ao mesmo tempo despoitando e enfraquecendo o PSD, cada dia mais.

Os possedistas, que se sentem fracos, imploram uma aliança que se não fosse com Matias, seria interessante.

Os oposicionistas estão se organizando para lançar uma chapa de elementos de primeira grandeza no cenário político-intelectual que, certamente, levará a mais retumbante vitória.

O velho Matias com o seu proclamado azar, tem se desgastado de maneira espantosa. Agita-se sobremaneira, entre o Senado e o Palácio Rio Negro, em Petrópolis, chapitando do Presidente cargos para os seus séquitos. Nesta tarefa é ajudado pelo Antônio Campalha que já foi apelidado pelos rapazes da imprensa, de "rabicho e campalha", isto porque o Campalha resolveu vigiar todos os passos do senador pubeiro.

A noite, quando o velho regressa de suas andanças políticas, o Campalha ainda liga o telefone insistente para se certificar da presença do velho em casa.

Cordialmente,

JANUÁRIO BARRENSE

Retrato de um corifeu da oligarquia

É tempo de dar alguns exemplos da versatilidade e da desenvoltura que caracterizam o sr. Ovídio Araújo, tornando-o, a despeito de seus atributos pessoais, inaproveitável para qualquer obra realmente útil em proveito do Brasil.

Na noite em que o sr. Tenório Cavalcanti ia sendo trucidado em Caxias, telefonou ao sr. Ovídio Araújo para comunicar-lhe que Danton Coelho ia assumir a direção da quadrilha da "Última Hora", a fim de salvá-la por conta das relações entre Araújo e Danton. O sr. Araújo, do outro lado do fio, mostrou grande espanto e chamou o filho para mandar procurar Danton Coelho a fim de interpellá-lo.

O sr. Ovídio Araújo, no entanto, já sabia de tudo. Quando Pedroso d'Horta foi procurado em casa para negociar a sua benevolência com a quadrilha, lá estava, quando na televisão denunciou Jafet. Interpelado, o sr. Araújo negou um deputado Afonso Arinos que conhecesse Oscar Pedroso d'Horta, a não ser por uma só visita, feita muito rápida, na qual, disse ele, Horta lhe apenas pediu dinheiro do Banco do Brasil para o condômino Alarães. Anote-se que o sr. Ovídio Araújo conhece Pedroso d'Horta desde 1920, aproximadamente. Negou ele saber que Horta fosse advogado. No entanto, Horta era o sucessor dele próprio na defesa da causa do Estado de São Paulo contra a União Federal.

Ao ver traidor e complicitas, espontaneamente assumido por ele, de encerrar a quadrilha, para aliviar a pressão exercida contra o Ovídio Vargas, pela campanha que lhe moviam no caso da "Última Hora", trouxemos a público esse fato, na televisão, no rádio e no jornal.

No jornal, as palavras impressas tornam fácil qualquer verificação. Mas o sr. Ovídio Araújo, quis-se a um de seus confidentes que chegara ao seu conhecimento, disse ele, ter se criticado a sua vida privada, seu programa da televisão. Resultado não a fidelidade da alegação, escreveu imediatamente uma carta, rigorosamente particular, entregue por portador, mas, dois dias depois, noticiada por Danton Coelho, sem lhe dar o texto. Os órgãos do Banco do Brasil informaram, então, que as endereças para uma séria retratação ao sr. Ovídio Araújo. Quem deu notícia da carta sem revelar o verdadeiro conteúdo?

É fácil visualizar a cena. O "Mesinho" dizendo que recebera uma carta na qual havia uma retratação — em aquela câmara da "understatment" do "maia ou menos

(Continua na 4ª página)

O NOVO CRISTÃO

J. Fernandes do Rêgo

Recebemos pelo correio, sob registro, uma monografia em que o sr. José Mendonça Clark estuda problemas ligados à lei de licenças prévias e à distribuição de dividas pelas diversas Estados da União.

O autor do trabalho em apêço não é do nosso conhecimento pessoal, mas não tivemos dúvidas em identificá-lo como ligado a um dos mais importantes estabelecimentos comerciais do Piauí, organização que, mais do que uma vez, interesse, da nossa parte, restrições e censuras. Indistincta, porém, a leitura do seu trabalho com o espírito livre de preconceitos e ressentimentos, como é da nossa natureza, dispomos a uma crítica equânime e serena. Assim, surpreendemo-nos agradavelmente com o conhecimento que o sr. José Mendonça Clark revela dos problemas piauienses, da pobreza da nossa gente e das dificuldades sem conta que necessita vencer para assegurar a sua simples sobrevivência.

O objetivo principal do sr. José Mendonça é, evidentemente, o de reclamar para o Piauí a concessão de uma maior cota de dividas de importação e que, sem dúvida, asseguraria a sua Casa comercial, uma das três ou quatro que se dedicam a este gênero de negócios na nossa terra, uma ampliação das suas lucros. Partindo de um ponto mais realístico do que o sr. José Mendonça realizou, de fato, um trabalho útil, bem documentado e inteligente, em que mostra, a sociedade, a miséria e a pobreza em que se debatem os

nosso conataduanos.

Para corrigir esta situação, o sr. José Mendonça Clark quase que se limita a sugerir a ampliação do fornecimento de dividas do Estado, com o que prevê o desenvolvimento da produção capaz de proporcionar ambiente de progresso e de abundância. A opinião do autor, entretanto, não nos parece aceitável, pois, a miséria e a pobreza piauienses têm raízes mais profundas e que não são encontradas, apenas na evidente injustiça da nossa cota de dividas, terreno em que estamos de pleno acordo com o autor. Antes, porém, da lei de licenças prévias, antes muita das cotas de dividas, quando a liberdade de comércio se assaria em toda sua amplitude, já o homem piauiense era pobre, já a nossa população não dispunha de recursos para alimentar-se, já a miséria, em suma, era geral e aterradora. As medidas governamentais de data recente, tão justamente e tão bem criticadas pelo sr. José Mendonça, assunto, de resto, de que já nos havíamos ocupado mais de uma vez, vieram, apenas, agravar uma situação já existente e devida a causas múltiplas e mais sérias.

O atraso e a pobreza piauienses encontram sua explicação no isolamento geográfico do nosso Estado, na aspereza do seu clima, na falta de crédito, causas estas agravadas infinitamente pela incapacidade dos nossos homens públicos desprovidos, por inteiro, de conhecimentos de economia e de finanças.

Porém, estas circunstâncias que permitiram ao alto

comércio parnaíba, instalado num ponto geográficamente estratégico, controlar toda a produção exportável do Estado, manipular-lhe os preços e sufocar o pequeno comércio do interior e os produtores indesejados, cobrando-lhes taxas de juros, impedindo qualquer novas iniciativas, obrigando-as ao uso de processos rotineiros, já uma produção apressada e imperfeita, se necessita, com urgência, ser entregue ao comprador onipotente e ávido.

Estas são as verdadeiras motivações da enorme desgraça em que mergulhou o nosso Estado e da qual somente se resgatará com um plano de governo que, em seu conjunto, compreenda o entrosamento das vias de transporte, o crédito fácil e amplo, a organização de cooperativas de produtores e uma reforma tributária científica, medidas todas estas que terminariam por restabelecer, num saudável clima de paz, a confiança dos governados nos propósitos das classes dirigentes.

A concessão de mais dividas ao nosso Estado, embora justa dentro de um critério estrito, viria beneficiar apenas aos importadores e não ao povo piauiense, que não dispõe de poder aquisitivo para comprar as mercadorias importadas e que, fatalmente, levaria a uma reexportação para os outros Estados da União, com lucros pingues que não iriam, entretanto, aumentar o total 630.90 que, segundo o sr. José Mendonça caberia a cada um dos nossos infelizes conataduanos, em 1930, se repartidos, igual-

mente, entre eles, os provenientes da produção piauiense daquele ano.

Desta maneira, reconhecemos que o sr. José Mendonça publicou pequeno e interessante trabalho que mostra razoável conhecimento das causas do nosso Estado. Tratando-se, entretanto, de um dos homens que dirigem uma das mais ricas e poderosas firmas do Estado, que anualmente obtém dezenas de milhões de cruzados de lucros que não são investidos na nossa terra, mas no sul do país, as observações do sr. Mendonça Clark me fazem recordar aquela história do coqueiro todo poderoso do interior que mandava matar as suas desfeitas e, pessoalmente, comparava ao enterro para chorar copiosamente.

Façamos votos, porém, para que o sr. Mendonça Clark, que agora se incorporou ao grupo dos que estudam as questões ligadas ao progresso piauiense, se deixe dominar pelo amor a estes assuntos e transforme sua própria organização empresarial em fator de enriquecimento e progresso do Piauí, com o que, de resto, aumentaria as suas próprias chances com a possibilidade de mercado mais ampla, em nossa terra, para as numerosas mercadorias que lhe representa com exclusividade.

Caso se processo tal conversão — e não temos por que duvidar — todos nós, fiéis de velha data, daremos com prazer, no altar dos que servem a nossa gente, as boas vindas ao novo cristão, aos erros do passado afiançados, sem dúvida, fervor inusitado na defesa e no cumprimento dos princípios a que adere.

Alertando

D. BATISTA

Já se aproxima o pleito
Do dia 3 de Outubro
E eu firmo o meu concerto
O qual, aqui, não entubro
Vamos ler muita surpresa
Muitos não perder a vida,
Mas, alguns em sua fraqueza
Fogem da luta renhida!

Quem não pode com o pote
Não deve usar a rodilha,
Vos ficar de vamarols
Fora por essa quadrilha
Desse modo de erro
Pela marada de erro
Em horrível balança
Cinco último recurso!

Não me esqueço de lembrar
Aos eleitores piores
Que só se deve votar
Em homem reto e sereno,
Ninguém se fazer zezado
Pra subir homem ruim,
Que a paga é bofetada
Com o Desprezo sem fim!

Sendo secreto o voto
Nada se deve temer,
Fiquem como eu adoto,
Votando a bel prazer,
No cidadão que merece
Toda minha confiança
E que sempre me agradece
Com o mesmo ar de bonança!

Coligos funcionários,
Eleitores piauienses,
Nós que somos proletários
Vamos ver quem é que tem!
Alfego, comerciantes,
Vamos ficar bem alerta,
Muita atenção, operários,
Entramos na porta aberta!

A porta aberta que eu chamei
É, pois, o voto secreto,
E a toda eleição concorre
Pra arguir o candidato
Não votando em tarada,
Em Judas iscarites,
Que depois de entregado
Foge da gente aos pinótes!

Os possíveis candidatos
E os cabos eleitorais
Já estão ficando chatos
Nos prazos iniciados,
Conversando, alegresmente,
Oferecendo café,
Abreando a toda gente
Fazendo ate confusão!

Não muito Aumen Gastrada,
Que demonstra ter valor,
A patria é dedicada,
De mentir não poder,
Mas o nosso eleitorado
Em lamentável engano,
Fique qualquer tarado
Supondo ser bom maguro!

Órgão Independente, Noticioso e Político

JUDEU ERRANTE

VINICIUS

Em nossa terra observa-se, atualmente, uma das mais difíceis conjunturas por que já passou, desde sua organização social e política até os nossos dias.

A longa e rumorosa história da saída do senador Matias Olímpio de Melo dos quadros da União Democrática Nacional, já comentada por todos os jornais do País, seguida das mais sinceras e justas acusações por atitude não justificável, a não ser, como está realmente visto, seu interesse em tirar vantagem dos cambalanches governamental, veio culminar, por fim, com a investida violenta do velho pubeiro nos quadros petebistas do Piauí.

Atraiado pela ideia ilustre de malices proveitosas nas copas do Palácio do Catete e, também, levado pela fraca-nada suposição de compensações às antigas fraquezas existentes no Estado, levantou-se contra os corrigidórios e o próprio partido de quem se desligou sem maiores motivos, certo de que fora dali, seria muito fácil um bom negócio com o Presidente da República, em troca de seu incondicional apoio político.

Mas, como sempre, a ambição e o egoísmo dominam em todas as pretensões do fugitivo da UDIN, pois, o velho senador quis muito dinheiro por uma merradoria já bastante quebrada devido a longa ramalhada para trar as portas do Partido

Trabalhista Brasileiro. Além do mais, desta vez faltou-lhe um pouco de experiência querendo se apoderar, ditatorialmente, da presidência do partido entregue a direção esmagadora e nada do sr. João Emilio Costa, maldito de grandes feitos nas lutas partidárias enfrentadas, quase sempre, a custa dos maiores sacrifícios, até mesmo pessoais.

Se, de início, o senador Matias Olímpio tivesse usado o mesmo matreirismo com que, mais tarde, depois de alguns tempos de filiação e lutas partidárias dentro dos quadros da UDIN, fez-se rei e proclamou-se ditador com poderes limitados sobre todos os assuntos concernentes à vida interna do partido, teria saído, por certo, o mesmo êxito alcançado durante sua investida na presidência do partido brigadista.

Itô, entretanto, não se verificou. Nota-se no sr. Matias Olímpio um certo sentimento de hostilidade aos verdadeiros trabalhadores do Piauí, em o que parece pretender afastá-los dos quadros partidários entregando-lhe, totalmente, as posições, inclusive o comando do partido, aqui, no Estado.

Só um espírito bastante desorientado, afeiçoado aos visos preconceitos de superioridade sobre todos, como o deste judeu errante, comendado pelo nosso povo a vagar eternamente de tenda

em tenda à procura de um abrigo qualquer, poderia, francamente, apresentar-se com a arrogância de chefe aos trabalhadores verdadeiros.

Cremos, porém, que o sr. lugar será marcado pelo eleitorado piauiense entre aqueles que, devido ao eterno otimismo pela falta de sinceridade nos seus velhos companheiros de lutas partidárias, pela versatilidade com que se há conduzido na política do Estado, mostrando-nos, claramente, a exemplo mais autêntico de falta de amor à terra-berço, abandonou no estado e resolvida dos problemas que afligem a todos nós, na hora presente.

Os piauienses devem preparar o espírito, de já, para não deixarem de outubro próximo deixar-se enganados ao completo esquecimento, ligando sem qualquer expressão política, que de há muito, vêm negociando a sorte do nosso povo e reduzindo todo o conceito da Nação sécula a nossa gente.

E, nesse momento, é de se esperar que seja, também, atingido pela condenação de nossa gente, o sr. Matias Olímpio, piauiense dos mais infelizes entre todos que, tão injustamente, ficaram-se representantes do nosso Estado no Senado da República, quem ao tem trabalhado exclusivamente para si e para os seus, deixando esquecidos o Estado e o povo piauiense.